

## **MOSAICOS DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E ÁREAS PROTEGIDAS-INTRODUÇÃO**

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC - lei n° 9.985/2000 traz a figura organizacional Mosaico, no cap. IV art. 26 e no decreto n° 4.340/2002 que vem tomando forma, a partir da integração informal das gestões de algumas unidades de Conservação e hoje é reconhecido através de portarias pelo Ministério do Meio Ambiente.

### **MOSAICO**

Mosaico: “Embutido de pequenas pedras, ou de outras peças de cores e tamanhos diferentes, que pela sua disposição aparentam um desenho”. Esta é uma definição do dicionário que explica o real e literário sentido da palavra mosaico. Esta palavra é usada quando se quer expressar algo formado por partes menores interdependentes, que possuem suas funções e características quando estão isoladas, porém juntas, e somente unidas desta maneira conseguem expressar a imagem desejada, atingir o maior objetivo de sua função naquele espaço a que pertencem. Unidas, as peças se fortalecem, têm sentido maior.

### **MOSAICO NA ECOLOGIA DA PAISAGEM**

Ecologia da Paisagem é uma das primeiras ciências a tratar a paisagem como um mosaico, levando em consideração duas principais abordagens: uma geográfica, que privilegia o estudo da influência do homem sobre a paisagem e a gestão do território; e outra ecológica, que enfatiza a importância do contexto espacial sobre os processos ecológicos e a importância dessas relações em termos de conservação biológica. Com isso, a definição integradora da paisagem, que leva em consideração as abordagens geográficas e ecológicas seria “um mosaico heterogêneo formado por unidades interativas, sendo esta heterogeneidade existente para pelo menos um fator, segundo um observador e numa determinada escala de observação”. (METZGER, 2001)

## **MOSAICO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E ÁREAS PROTEGIDAS**

No Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza SNUC, lei n° 9.985/2000, cap. IV art. 26, “quando existir um conjunto de unidades de conservação de categorias diferentes ou não, próximas, justapostas ou sobrepostas, e outras áreas protegidas públicas ou privadas, constituindo um mosaico, a gestão do conjunto deverá ser feita de forma integrada e participativa, considerando-se os seus distintos objetivos de conservação, de forma a compatibilizar a presença da biodiversidade, a valorização da sociodiversidade e o desenvolvimento sustentável no contexto regional”, o termo mosaico é usado para representar um modelo de gestão integrada das unidades de conservação e áreas protegidas. Esta definição foi originalmente apresentada na proposta de criação da Reserva Ecológica Integrada da Serra de Paranapiacaba (LINO, 1992), integrando o mosaico à gestão de Unidades de Conservação do Vale do Ribeira, em São Paulo.

O significado da palavra mosaico, adotado pelo SNUC, vai além da forma física da paisagem que é composta por fragmentos naturais ou não, de diferentes formas conteúdos e funções. Este conjunto de unidades de conservação e áreas protegidas é considerado um mosaico, quando sua gestão é feita de maneira integrada, pois assim como os ecossistemas, ali presentes, são interdependentes, suas administrações também devem ser.

Com base no Decreto n° 4.340/2002 (SNUC), este modelo de gestão integrada, mosaico, tem como objetivo compatibilizar, integrar e aperfeiçoar as atividades desenvolvidas em cada unidade de conservação, tendo em vista, especialmente os usos na fronteira entre unidades, o acesso às unidades, a fiscalização, o monitoramento e avaliação dos Planos de Manejo, a pesquisa científica e a alocação de recursos advindos da compensação referente ao licenciamento ambiental de empreendimentos com significativo impacto ambiental, assim como estreitar a relação com a população residente na área do mosaico.

### **MOSAICO E SISNAMA**

O Mosaico de Unidades de Conservação e Áreas Protegidas reforça o Sistema Nacional de Meio Ambiente - SISNAMA, pois para que este aconteça, diferentes órgãos governamentais (federais, estaduais e municipais), planejam juntos e compartilham suas atividades, ultrapassando seus limites políticos geográficos para atingirem os objetivos do mosaico. Podem participar do conselho de um mosaico, órgãos e

instituições, como IBAMA, Fundação Nacional dos Índios - FUNAI, Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Organizações Não Governamentais - ONGs, associações de pescadores, de moradores e de indústrias, representantes de Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN, representantes quilombolas, sindicatos, etc.

Para que a gestão integrada entre os órgãos e a sociedade civil aconteça são necessárias algumas premissas e estratégias:

O Mosaico deve ser entendido como um organismo vivo, no qual suas partes dependem uma das outras para viver.

É preciso mudar a visão das Unidades de Conservação e Áreas Protegidas como “Ilhas Isoladas”, ou seja, espaços auto-suficientes tanto administrativa quanto ecologicamente, sem gestão territorial integrada. As Unidades de Conservação e Áreas Protegidas são compostas de ecossistemas, que possuem uma biodiversidade relevante, a qual, para sobreviver, depende da interação saudável com a região onde estão localizadas. Com isso, se faz necessário uma cooperação administrativa entre os diferentes atores presentes na região, para que possam garantir os processos ecológicos essenciais e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais.

Criar comunicação e diálogo efetivo, de maneira fácil e clara entre os representantes dos componentes do Mosaico, que podem ser redes, agenda de reuniões previamente marcadas, etc.

Ter uma secretaria executiva enxuta para garantir que as decisões tomadas em conjunto sejam transmitidas e executadas.

Divulgar o Mosaico para as comunidades, instituições, órgão e todos que fazem parte dos seus limites, com a finalidade de criar uma identidade coletiva construída em torno de um conjunto de valores comuns.

Fortalecer a noção de comunidade onde todos os membros sabem que serão amparados em seus esforços para atingir os seus próprios objetivos.

Segundo Capra (2005), a idéia básica de gestão é a de dirigir organização, conduzindo-a numa direção compatível com as suas metas e objetivos. Numa gestão integrada esta condução deve ser feita de maneira compartilhada, onde suas metas e objetivos levam a uma visão de futuro comum.

A integração das partes do Mosaico exige novas posturas administrativas, a fim de aperfeiçoar as atividades buscando um ajuste na escala dos programas de conservação. Os atrasos e conflitos desnecessários podem ser resolvidos mais

facilmente caso sejam antecipados os principais desafios enfrentados pelos planejadores da paisagem e executores dos planos.

É preciso ultrapassar os limites de suas Unidades e planejar a gestão em conjunto pensando em uma escala que englobe todo o ecossistema a ser preservado e manejado de forma sustentável. Para isso a comunicação dinâmica, constante e clara, é necessária para que não se repitam projetos fragmentados em órgão diferentes ou até mesmo dentro do próprio órgão, para o território do Mosaico. Os projetos devem ser compartilhados para se tornarem mais fortes e conseguirem atingir seus objetivos de maneira integral alcançando toda a área do Mosaico.

Instituições privadas, comunidades, prefeituras, entre outros atores, que fazem parte da paisagem do Mosaico, devem ser convidados a participar do planejamento deste território. Com isso conhecerão a realidade na qual vivem, entendendo que suas ações refletem em toda a dinâmica do Mosaico, podendo assim adequar suas atividades econômicas e outras, à dinâmica do ecossistema local visando um desenvolvimento sustentável regional.

### **MOSAICOS, CORREDORES ECOLÓGICOS E RESERVAS DA BIOSFERA.**

Os Mosaicos poderão fortalecer os Corredores Ecológicos, na medida em que as regiões, nas quais estão inseridas as áreas biologicamente prioritárias passem a ser geridas de forma integrada. Com isso, ampliará a escala de planejamento territorial e despertará uma conscientização para a importância da preservação da biodiversidade local, incentivando práticas de manejo mais apropriadas, minimizando os impactos negativos das atividades antrópicas sobre os corredores ecológicos, podendo assim diminuir os efeitos de borda e ampliar seus limites. Desta maneira, aumentam as chances de reconectar as áreas naturais interrompidas entre as unidades de conservação e também entre os Mosaicos.

O mosaico é um instrumento de gestão que abrange os três tipos de zonas territoriais das Reservas da Biosfera: Zonas Núcleo (Unidades de Conservação e Áreas Protegidas), Zonas de Amortecimento (entorno das zonas núcleo, ou entre elas, comunidades tradicionais) e Zonas de Transição (envolvem as zonas de amortecimento e núcleo, áreas urbanas, agrícolas e industriais). Compartilha, com as Reservas da

Biosfera, os objetivos de conservação da biodiversidade e promoção do desenvolvimento sustentável, entre outros. Os Mosaicos reforçam as Reservas da Biosfera, e vice versa, pois incorporam processos sociais, econômicos e políticos ao bioma, de modo a planejar paisagens mais saudáveis (Primack e Rodrigues, 2001).

### **MOSAICOS NO BRASIL**

O primeiro Mosaico de Unidades de Conservação do Brasil, segundo a normatização do SNUC, foi criado em março de 2005 no Piauí. Ao mesmo tempo foi criado um Corredor Ecológico integrando as duas unidades que o compõe. Em maio de 2006, o segundo Mosaico foi criado abrangendo o litoral sul de São Paulo e litoral do Paraná. Os mais recentes mosaicos brasileiros de âmbito federal são: Mosaico Mantiqueira, Mosaico Bocaina e Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense, abrangendo cidades dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, todos fazendo parte do Corredor da Biodiversidade da Serra do Mar, foco central desta publicação.

No âmbito estadual a figura dos Mosaicos também vem ganhando força. No Estado de São Paulo, foi criado o Mosaico da Juréia incluindo nove unidades de conservação e está em fase final a formalização do Mosaico Jacupiranga incluindo treze unidades de conservação. (CNRBMA, 2007)

Percebe-se, que este novo modelo de gestão integrada cruza fronteiras, ultrapassa limites políticos municipais e estaduais, levando, segundo CI, ao máximo de resultados positivos à conservação, com o mínimo de custo à sociedade (CABS, 2000).

Da mesma forma, ao integrar territórios e articular instituições, os mosaicos vêm se transformando em um dos principais instrumentos de implementação da Reservas da Biosfera no Brasil, especialmente da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica que coordena o projeto de criação dos três Mosaicos de Unidades de Conservação da Serra do Mar apresentados a seguir.

#### **Manuela Tambellini**

Mestranda em Ciência Ambiental do curso de Pós-graduação em Ciência Ambiental – PGCA da Universidade Federal Fluminense - UFF,

## **Referências bibliográficas**

CAPRA, Fritjof. *As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável*. São Paulo: Cultrix, 2005.

CABS – Center for Applied Biodiversity Science – 200. *Planejando Paisagens Sustentáveis A Mata Atlântica Brasileira*

LINO, C.F. “Reserva Ecológica Integrada da Serra do Paranapiacaba, Vale do Ribeira, SP”. Proposta técnica do Instituto Florestal de São Paulo; 1992.

METZGER, J.P. O que é ecologia da paisagem? *Biota Neotropica*. V.1, n.12,2001.

PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. *Biologia da Conservação*. Londrina: Planta, 2001